

AUDITORIA INTERNA: UMA FERRAMENTA IMPORTANTE NA GESTÃO EMPRESARIAL

Anderson Tiago Oliveira de Sena¹

Rogério Santos Melo²

RESUMO

Este trabalho trata-se de demonstrar o processo da auditoria interna como uma importante ferramenta empresarial para auxiliar os gestores nas tomadas de decisões. Foram retratados conceitos de controles internos e auditoria, mostrando assim, a importância da auditoria pelo auditor juntamente com os colaboradores e as ferramentas usadas no controle interno. O objetivo da auditoria interna constitui-se na melhoria do processo e dados internos, tendo em vista a busca por informações que sejam adequadas, confiáveis e seguras. A auditoria interna tem como uma de suas atividades encontrar e avaliar oportunidades e/ou ameaças que possam compor a gestão e controles, apontando os pontos fortes e fracos e estabelecendo suas próprias diretrizes estratégicas e operacionais voltadas à gestão empresarial. No final deste estudo, foi observado que o papel do auditor interno é de suma importância no processo das tomadas de decisões da alta administração, sendo sua função totalmente necessária na estrutura organizacional, pois, fornece uma visão para a formação e embasamento teórico e prático para os administradores e os diversos usuários que possam compor a organização. A metodologia utilizada para o desenvolvimento do estudo é descritiva, de natureza básica, com abordagem qualitativa e procedimento de pesquisa bibliográfica. Para tanto foram selecionadas as principais obras e manuais de referência e artigos publicados em revistas e congressos sobre a temática, como os estudos de Braga (1987), Attie (1998), Paula (1999), Crepaldi (2007), Almeida (2012) entre outros, no período de 1982 a 2021.

Palavras-chave: Auditoria interna, processo decisório, controle interno.

1. INTRODUÇÃO

Devido à globalização e o avanço da tecnologia, as organizações foram incitadas a aperfeiçoar sua maneira de administrar, com vistas a um maior controle e sobrevivência num mercado cada vez mais competitivo, ao qual há uma crescente demanda da evolução dos controles internos para as áreas financeiras, administrativas e operacionais. A busca por maiores lucros e redução nos custos, faz da contabilidade uma área de extrema relevância, auxiliando os gestores nas tomadas de decisão e no alcance de suas metas (LOUREIRO, 2010).

Neste sentido, a Auditoria Interna tornou-se uma grande ferramenta de gestão no auxílio dos administradores no processo gerencial, tornando relevante conhecer os tipos de ferramentas de gestão, através de técnicas e

¹Concluinte do curso de Ciências Contábeis CENTRO UNIVERSITÁRIO DA VITÓRIA DE SANTO ANTÃO – UNIVISA. E-mail: tiagooliveira2705@hotmail.com

²Docente do departamento de Ciências Contábeis do CENTRO UNIVERSITÁRIO DA VITÓRIA DE SANTO ANTÃO, Bacharel em ciências contábeis e pós graduação em auditoria fiscal e direito tributário– UNIVISA. E-mail: rogerio.melo1641@gmail.com

procedimentos específicos, avaliando o uso das informações apresentadas pela auditoria e evidenciando os pontos fortes e fracos da organização (LOUREIRO, 2010).

Em grandes organizações, a auditoria interna é realizada por uma pessoa empregada, tendo em vista a complexidade das atividades. Tal profissional emitirá parecer sobre as demonstrações financeiras, verificará as estruturas de controles internos, contábeis e administrativos com a finalidade de aumentar a eficiência operacional e financeira e resguardar o patrimônio. A função do auditor interno é identificar e analisar todo o processo visando a melhoria dos controles internos, a fim de atingir os objetivos propostos e diminuir riscos futuros (LOUREIRO, 2010).

Diante deste contexto, observando a importância dos controles de gestão utilizadas nas organizações para auxiliar a auditoria interna, definiu-se o atual tema desta pesquisa. A auditoria interna é uma atividade essencial para as organizações e sua finalidade é auxiliar a alta administração, contribuindo diretamente para a tomada de decisões. Diante do exposto, pergunta-se: Qual a importância da auditoria interna para a tomada de decisões?

O estudo justifica-se para se compreender melhor o papel da auditoria interna. Contribuindo e proporcionando aos gestores, estudantes e quaisquer pessoas interessadas na área, melhor conhecimento acerca da auditoria interna, das funções exercidas e sua importância para a empresa e tomada de decisão.

O trabalho apresentado tem como objetivo geral demonstrar como a auditoria interna pode promover a eficácia na tomada de decisões. E seus objetivos específicos são ressaltar a importância da auditoria interna nas organizações e identificar a forma como a auditoria interna contribui no processo decisório.

2. FERRAMENTAS DE GESTÃO

Empresários que compreendem uma percepção maior de crescimento utilizam ferramentas de gestão para impulsionar seus negócios. Elas tornaram-se populares em razão de sua funcionalidade, pois, auxiliam os gestores a atingirem seus objetivos, sendo eles: aumentar suas receitas, diminuir os seus custos, inovar, aprimorar a qualidade dos produtos ou se planejar a curto e longo prazo. Cabe ao gestor identificar qual ferramenta se enquadra melhor dentro da sua organização, avaliando suas vantagens e desvantagens. É indicado que toda empresa, independentemente de seu porte, implante algum tipo de controle gerencial, com intuito de proporcionar auxílio direto aos administradores para tomada de decisão. Controles bem estruturados, que possuem uma boa relação de custo/benefício e que demonstram uma margem de segurança, possuem um maior alcance das metas estabelecidas.

Os controles administrativos compreendem um plano de organização e todos os métodos e procedimentos utilizados para proporcionar eficiência às operações, dar ênfase à política de negócios da empresa, bem como seus registros financeiros (CREPALDI, 2007, p. 275).

O uso das ferramentas de gestão nas pequenas e médias empresas implica num maior desenvolvimento nos negócios e possibilitam sua permanência no mercado por mais tempo. As empresas que não possuem nenhum tipo de controle estão sujeitas a fechar precocemente.

2.1 CONTROLES INTERNOS

Controlar significa fiscalizar, monitorar alguma atividade ou coisa. Deste modo, o controle interno se caracteriza em comparar os resultados obtidos com os desejados. Para Almeida (2009, p. 42):

Controle interno representa em uma organização o conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas com os objetivos de proteger os ativos, produzir dados contábeis confiáveis e ajudar a administração na condução ordenada dos negócios da empresa.

O controle interno de uma empresa é realizado através de procedimentos que apresentam o modo de execução de cada atividade, visando à eficácia das ações, prevenindo erros e procedimentos inadequados. A partir da fiscalização periódica deste controle, a maioria dos erros são identificados pelos próprios funcionários no momento em que estão realizando suas tarefas, quando isto não ocorre, realiza-se uma auditoria interna.

Attie (2011, p. 195), indica os quatro objetivos principais do controle interno: “a salvaguarda dos interesses da empresa; a precisão e a confiabilidade dos informes e relatórios contábeis, financeiros e operacionais; o estímulo à eficiência operacional; e a aderência às políticas existentes”.

O controle interno é essencial para efeito de todo o trabalho de auditoria e, assim, a boa execução deste controle reduz a possibilidade de erros e irregularidades. É imperioso que o auditor realize a avaliação do sistema de controle das empresas, verificando a natureza, extensão e oportunidade dos exames a serem aplicados.

2.2 OBJETIVOS DOS CONTROLES INTERNOS

A interpretação do conceito e da importância do controle interno envolve a análise de procedimentos e práticas que, em conjunto, possibilitam a atividade fim, a saber, controlar. De acordo com Attie (1998), o controle interno tem como finalidade salvaguardar os interesses da empresa; promover a precisão e a confiabilidade dos informes e relatórios contábeis, financeiros e operacionais; propiciar eficiência operacional para alcance da eficácia das organizações; estimular à eficiência operacional; e incentivar a aderência às políticas existentes.

2.3 O SISTEMA DE CONTROLE INTERNO

Segundo Attie (1998, p.114),

Um sistema de controle interno bem desenvolvido pode incluir o controle orçamentário, custo-padrão, relatórios operacionais periódicos, análises estatísticas, programas de treinamento do pessoal e, inclusive, auditoria interna. Pode também, por conveniência, abranger atividades em outros campos, como por exemplo, estudo de tempos e movimentos e controle de qualidade.

O controle interno inclui controles que podem ser pertinentes tanto à Contabilidade como à Administração. Os Controles contábeis relacionam-se ao plano de organização e todos os métodos e procedimentos diretamente ligados à salvaguarda do patrimônio e a fidedignidade dos registros contábeis. Os controles

administrativos compreendem o plano de organização, métodos e procedimentos que dizem respeito à eficiência operacional e à decisão política traçada pela administração. Normalmente, se relacionam de forma indireta aos registros financeiros (ATTIE, 1998).

Além disso, um sistema de controle interno deve verificar se a qualificação profissional dos empregados é compatível com suas atribuições; se a estrutura contábil é adequada e se existe uma hierarquia organizacional.

3. AUDITORIA

A auditoria é o procedimento onde se verifica a precisão das demonstrações contábeis, analisando se a execução do processo encontra-se dentro das normas brasileiras de contabilidade.

De acordo com Sá (1998, p. 25), auditoria é:

Uma tecnologia contábil aplicada ao sistemático exame dos registros, demonstrações e de quaisquer informes ou elementos de consideração contábil, visando a apresentar opiniões, conclusões críticas e orientações sobre situações ou fenômenos patrimoniais da riqueza aziendal, pública ou privada, quer ocorridos, quer por ocorrer ou prospectados e diagnosticados.

Diante do exposto, é possível perceber a relevância da auditoria em diversas áreas da empresa, sobretudo nas tomadas de decisão pelos gestores.

Para Franco e Marra (2000, p.26), auditoria é definida como:

A técnica contábil que através de procedimentos específicos que lhe são peculiares, aplicados no exame de registros e documentos, inspeções, e na obtenção de informações e confirmações, relacionados com o controle do patrimônio de uma entidade – objetiva obter elementos de convicção que permitam julgar se os registros contábeis foram efetuados de acordo com os princípios fundamentais e normas de Contabilidade e se as demonstrações contábeis dele decorrentes refletem adequadamente a situação econômico-financeira do patrimônio, os resultados de período administrativo examinado e as demais situações nela demonstradas.

A realização de tal análise é importante para que os problemas sejam identificados com antecedência. Através dos relatórios empresariais, o auditor realizará a revisão analítica, onde com vistas à detecção de irregularidades. As contas que apresentarem maior risco de erros serão submetidas à aplicação de testes mais detalhados para emissão do parecer do auditor.

3.1 TIPOS DE AUDITORIA

A auditoria pode ser classificada em externa e interna e é realizada através do auditor. É de extrema importância que este profissional seja responsável, íntegro, honesto, ético e dedicado. Pode ser tanto um funcionário (auditoria interna) quanto uma pessoa e/ou empresa contratada (auditoria externa).

Para Castro (2010, p. 382), a auditoria passou a ser vista como um assessoramento, “com finalidade de garantir que os controles fossem adequados, corretamente executados e que as informações geradas fossem fidedignas, espelhando a realidade financeira e econômica da entidade”.

Embora o objetivo das duas auditorias seja o mesmo, apresentam características distintas. Almeida (2009, p. 6) expõe a diferença entre eles, conforme o quadro abaixo:

QUADRO 1: COMPARATIVO AUDITOR INTERNO X AUDITOR EXTERNO

AUDITOR INTERNO	AUDITOR EXTERNO
É empregado da empresa auditada;	Não tem vínculo empregatício com a empresa auditada;
Menor grau de independência;	Maior grau de independência;
Executa auditoria contábil e operacional;	Executa apenas auditoria contábil;
Os principais objetivos são: Verificar se as normas internas estão sendo seguidas; Verificar a necessidade de aprimorar as normas internas vigentes; Verificar a necessidade de novas normas internas; Efetuar auditoria das diversas áreas das demonstrações contábeis e em áreas operacionais;	O principal objetivo é emitir um parecer ou opinião sobre as demonstrações contábeis, no sentido de verificar se estas refletem adequadamente a posição patrimonial e financeira, o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido e os fluxos de caixa da empresa examinada. Também, se essas demonstrações foram elaboradas de acordo com os princípios contábeis e se esses princípios foram aplicados com uniformidade em relação ao exercício social anterior;
Maior volume de testes (tem maior tempo na empresa para executar os serviços de auditoria).	Menor volume de testes, já que está interessado em erros que individualmente ou cumulativamente possam alterar de maneira substancial as informações das demonstrações contábeis.

Fonte: Almeida (2009, p. 6).

3.2 AUDITORIA EXTERNA

Este tipo de auditoria é quando a empresa contrata outra especializada neste tipo de trabalho e faz uma revisão mais generalista da empresa. “É aquela realizada por profissional liberal, auditor independente, sem vínculo de empregado com a entidade auditada, e que poderá ser contratado para auditoria permanente ou eventual”. (FRANCO, 1992, p. 174).

O principal objetivo é emitir opinião sobre as demonstrações contábeis, no sentido de verificar se estas refletem adequadamente a posição patrimonial ou financeira, o resultado das operações e as origens e aplicações de recursos da empresa examinada. Também, se essas demonstrações foram elaboradas de acordo com os princípios contábeis e se esses princípios foram aplicados com uniformidade em relação ao exercício anterior. Seu trabalho apresenta como característica um menor volume de testes, já que o auditor externo está interessado em erros que, individual ou cumulativamente, possam alterar de maneira substancial as informações das demonstrações contábeis (ALMEIDA, 2010).

3.3 AUDITORIA INTERNA

Realizada dentro da empresa, esta auditoria examina as atividades mais detalhadamente, verifica o andamento de cada processo, departamento ou setor. É feita a pedido da gerência por um determinado período, em alguns casos são executadas várias vezes no ano.

Na visão de Castro (2010, p. 385), a auditoria interna:

Compreendem os exames, análises, avaliações, levantamentos e comprovações, metodologicamente estruturados para a avaliação da integridade, adequação, eficácia, eficiência e economicidade dos processos, dos sistemas de informações e de controles internos integrados ao ambiente, e de gerenciamento de riscos, com vistas a assistir à administração da entidade no cumprimento de seus objetivos.

Como Castro (2010) menciona, a auditoria interna avalia todos os procedimentos pertinentes a uma organização e devido às mudanças do cenário empresarial, a busca por medidas eficazes e corretivas vem tornando-se cada vez mais assíduas.

4 A IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA INTERNA

Com o crescimento das empresas e a conseqüente diversificação de suas atividades, surgiu a necessidade de uma atividade que estivesse atenta nas rotinas de trabalho, e se estas estão sendo habilmente executadas. Com isto, sentiu-se a real necessidade de uma função que viesse a assessorar a alta administração na garantia dos controles, para corrigir eventuais desvios ou redirecionar a ação empresarial. Segundo Paula (1999, p.40), a auditoria interna é importante para a entidade, pois:

- É parte essencial do sistema global de controle interno;
- Leva ao conhecimento da alta administração o retrato fiel do desempenho da empresa, seus problemas, pontos críticos e necessidades de providências, sugerindo soluções;
- Mostra os desvios organizacionais existentes no processo decisório e no planejamento;
- É uma atividade abrangente, cobrindo todas as áreas da empresa;
- É medida pelos resultados alcançados na assessoria à alta administração e à estrutura organizacional, quanto ao cumprimento das políticas traçadas, da legislação aplicável e dos normativos internos;
- Apresenta sugestões para a melhoria dos controles implantados ou em estudos de viabilização;
- Recomenda redução de custos, eliminação de desperdícios, melhoria da qualidade e aumento da produtividade;
- Assegura que os controles e as rotinas estejam sendo corretamente executados, que os dados contábeis merecem confiança e refletem a realidade da organização e que as diretrizes traçadas estão sendo observadas;
- Estimula o funcionamento regular do sistema de custos, controle interno e o cumprimento da legislação;
- Coordena o relacionamento com os órgãos de controle governamental;
- Avalia, de forma independente, as atividades desenvolvidas pelos diversos órgãos da companhia e por empresas controladas e coligadas;
- Ajuda a administração na busca de eficiência e do melhor desempenho, nas funções operacionais e na gestão dos negócios da companhia.

Para Attie (1998, p.26),

Cabe à auditoria interna convencer a alta administração e seus executivos que pode auxiliá-los na melhoria de seus negócios, identificando áreas problemáticas e sugerindo correção, para obter destes o apoio necessário ao desenvolvimento de prestação de serviço a toda empresa.

4.1 COMPARAÇÃO ENTRE AUDITORIA INTERNA E EXTERNA

A principal comparação entre a auditoria externa e a interna é a independência de ação e julgamento que a primeira possui, e que não podem ser consideradas em um trabalho interno. Os serviços de auditoria interna, se conduzidos adequadamente, são um suporte muito interessante para a administração de qualquer empresa, pois eles acontecem de forma permanente e envolvem integralmente as suas operações, podendo e devendo descrever a detalhes que, muitas vezes, na auditoria externa, não são relevantes do ponto de vista de se obter uma opinião sobre o que está sendo auditado.

4.2 PROCESSO DECISÓRIO

A decisão resulta em escolher uma alternativa de ação dentre as disponíveis. Compreende-se como a mais adequada decisão aquela que abrange da melhor maneira as limitações e as vantagens inerentes a qualquer entidade, ou seja, a que propicia a otimização dos resultados.

A decisão faz parte do processo natural de gestão das organizações e, nesse contexto, os gerentes assumem o papel principal, proporcionalmente à estrutura organizacional da empresa e da sua posição hierárquica.

Para Fernandez (1989, p.77),

A teoria da decisão pode ajudar em muito o processo de como chegar a uma decisão racional, ajudando a resolver os problemas inerentes à administração, cujas soluções decorrem do questionamento constante dos fatos.

A tomada de decisão é um processo contínuo que permeia toda atividade organizacional. Em qualquer organização, toda pessoa é um decisor. O trabalhador que desliga o forno para fumar um cigarro é parte do sistema decisório, do mesmo modo que os executivos que resolvem construir uma fábrica de elevado custo. As consequências desta e de outras decisões, variam em relação ao impacto sobre os objetivos globais da organização. Em face das consequências percebidas na tomada de decisão, muitas pessoas a consideram como tarefa difícil (TREWTHA & NEWPORT, 1982)

A tomada de decisão é de tal forma básica, que nenhuma função de administração pode ser executada sem ela. Em outras palavras, as decisões são necessárias para planejamento, organização, atuação e controle. Do ponto de vista gerencial, pode-se adquirir melhor conhecimento das funções de administração pelo entendimento do processo decisório. Do mesmo modo, compreendendo os passos na tomada de decisão, podemos desenvolver maior consciência das técnicas específicas que podem contribuir para a prática mais eficaz de administração.

Assim, a tomada de decisão implica uma opção – escolher dentre dois ou mais cursos alternativos de ação. Se não tiver de ser feita uma escolha para resolver

um problema, na verdade não estamos em situação de tomar decisão.

Para Braga (1987), o processo decisório pode ser definido como o processo de pensamento e ação que culminará com uma escolha. Esta consiste em selecionar dentre cursos alternativos de ação ou mesmo aceitar ou rejeitar uma ação específica.

O processo decisório de uma empresa são atos e pensamentos que levarão o gestor a uma escolha. Por isso, o auditor é um grande parceiro do processo decisório, pois conhece cada área detalhadamente, auxiliando a gerência na implantação de melhorias.

A auditoria interna deve ser realizada de modo cauteloso pelo auditor, avaliando toda a empresa, com técnicas específicas para cada área, a fim de auxiliar os tomadores de decisões a escolherem por uma alternativa confiável em determinado momento.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto aos procedimentos metodológicos deste trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, onde buscou-se verificar os livros, artigos, revistas e sites que estivessem de acordo com o tema em questão. De acordo com Boccato (2006), a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas.

Também foi feito um estudo de natureza qualitativa por meio de fontes bibliográficas. Para (SAMPIERI, COLLADO; LÚCIO, 2013; MINAYO, 2014) O foco da pesquisa qualitativa demanda compreender e aprofundar o conhecimento sobre os fenômenos desde a percepção dos participantes ante um contexto natural e relacional da realidade que os rodeia, com base em suas experiências, opiniões e significados, de modo a exprimir suas subjetividades.

Na pesquisa foram utilizadas fontes secundárias como livros, revistas e artigos acadêmicos. Gil (2002) observa que fontes secundárias analisam, Interpretam e comentam as fontes primárias; têm como função resumir e estruturar a informação das fontes primárias.

Este estudo delimitou-se no período de 1982 a 2021, em livros, artigos científicos, manuais de procedimentos, sites, normas e publicações em revistas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos observados, a importância da auditoria interna como uma ferramenta para o processo decisório da organização é de extrema relevância, ficando evidenciado que para as empresas enfrentarem os desafios de se manterem no atual mercado competitivo e tomarem as melhores decisões para seu crescimento, elas precisam desenvolver e manter um sistema de controle que envolva processos de planejamento, de forma que possa garantir à gestão a integridade da organização. Sendo assim, a solução para estes problemas está diretamente ligada às auditorias internas realizadas na organização.

Desta forma, a auditoria interna poderá resultar nas escolhas de ações que promoverão mudanças nos setores internos da gestão e deverão ser avaliadas. Através desta avaliação, serão notados os pontos que foram melhorados com o intuito de dar continuidade e também romper com algum eventual descuido que tenha ocasionado fatores negativos para a empresa. Sendo assim, a auditoria interna está contribuindo no processo decisório, pois se trata de conhecer todos os

processos internos a fim de propor melhorias para ajudar a alta gestão a alcançar seus objetivos com eficiência e eficácia tanto nas rotinas quanto nas operações diárias.

INTERNAL AUDIT: AN IMPORTANT TOOL IN BUSINESS MANAGEMENT

ABSTRACT

This work aims to demonstrate the internal audit process as a business tool to assist managers in decision-making. Concepts of internal controls and auditing were portrayed, thus showing the importance of auditing by the auditor together with employees and the tools used in internal control. The purpose of the internal audit is to improve the process and internal data, with a view to seeking information that is reliable and secure. One of the activities of the internal audit is to find and assess opportunities and/or corrections that may be part of management and controls, highlighting strengths and weaknesses and establishing its own strategic and operational guidelines aimed at business management. In no final study, it was observed that the role of the internal auditor is of paramount importance in the decision-making process of senior management, and its role is totally necessary in the organizational structure, as it provides a vision for training and theoretical and practical foundation for the administrators and the miscellaneous users that can make up an organization. The methodology used for the development of the study is descriptive, of basic nature, with a qualitative approach and bibliographic research procedure. Therefore, the main reference works and manuals and articles published in magazines and conferences on the subject were selected, such as the studies by Braga (1987), Attie (1998), Paula (1999), Crepaldi (2007), Almeida (2012) among others, in the period from 1982 to 2021.

Keywords: Internal audit, decision-making process, internal control.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. C. **Auditoria**: um curso moderno e completo. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- _____. **Auditoria**: um curso moderno completo. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- ATTIE, W. **Auditoria**: conceitos e aplicações. São Paulo: Atlas, 1998.
- _____. **Auditoria**: conceitos e aplicações. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- BRAGA, N. **O processo decisório em organizações brasileiras**. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, v. 21, nº 3, p. 35-57, jul./set. 1987.
- CASTRO, D. P. **Auditoria, contabilidade e controle interno no setor público**. 3.

ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CREPALDI, S. A. **Auditoria contábil**: teoria e prática. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

FERNANDEZ, José Dominguez. **Estudo de um modelo integrado de informações econômico financeiras e sua integração com o processo decisório**. Dissertação (mestrado) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, São Paulo:USP,1989.

FRANCO, H. **Auditoria contábil**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

FRANCO, H.; MARRA, E. Auditoria contábil: normas de auditoria, procedimentos e papéis de trabalho, programas de auditoria e relatórios de auditoria. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

LOUREIRO, D. P. B. **A importância dos controles internos nas organizações**.

2010.

Disponível

em:

<<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/27239/000763044.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 10 de mai. de 2021.

PAULA, M. G. M. A. **Auditoria Interna**: embasamento conceitual e suporte tecnológico. São Paulo: Atlas, 1999.

SÁ, A. L. **Curso de auditoria**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

TREWTHA; NEWPORT, **Administração**: funções e comportamentos. São Paulo: Saraiva, 1982.